Benefícios e Competição Fiscal entre Estados Brasileiros: Judicialização da “Guerra Fiscal” do ICMS no Supremo Tribunal Federal

Rafael de Oliveira Rezende

Bruno Alfredo Issa, Daniel Massahiro Kawamorita, Daniel Pires Fujiya

Principais pontos do artigo

- PONTO DE PARTIDA: Competição fiscal causada por benefício fiscal dos estados para atrair e fomentar investimentos e desenvolvimento local
- BENEFÍCIO: Geração de emprego e renda, crescimento do PIB e da receita tributária futura
- CUSTO: Diferenças na capacidade de financiamento dos estados, divergência nacional entre os desenvolvimento de médio e longo prazo.
- OBJETIVO: Analisar a guerra fiscal do ICMS a partir das ADIs no Supremo Tribunal Federal, identificar as características dos incentivos fiscais, setores e produtos beneficiados.
- RESULTADO: A renúncia fiscal de forma antijurídica é uma prática bastante difundida no país, guerra fiscal causou distorções nas alocações dos recursos dentro do país. Principal setor nas práticas de benefício fiscal é o setor industrial.

  Necessidade de repensar em políticas nacionais que explorem o potencial econômico de cada região

Pontos positivos e negativos

- Positivos:
  - Traz um panorama completo a respeito do federalismo competitivo no Brasil
  - Possibilita correlacionar o caso brasileiro com os modelos teóricos vistos em sala (modelos de Tiebout e de comportamentos estratégicos)
- Negativos:
  - Apesar de trazer de maneira completa o funcionamento da competição fiscal no Brasil - inclusive fazendo uma discriminação caso a caso, apresentando cada benefícios fiscal concedido - o artigo não trata em detalhe as distorções que a guerra fiscal acarreta na economia. Esse é um tema importante, que constantemente está em voga no debate público (ex: PEC 45/2019)

Artigo complementar: Guerra Fiscal: uma avaliação comparativa entre alguns Estados participantes - Sidnei Pereira do Nascimento (2008)

- Estados de tratamento x estado de controle (SP);
- Segunda metade da década de 90: fortalecimento da guerra fiscal;
- Comparação dos dados da primeira metade da década com a segunda metade;
- A partir da segunda metade da década: taxas de crescimento do PIB industrial e aceleração destas taxas nos outros estados superior a de SP. O mesmo acontece com a arrecadação de ICMS, porém não na mesma intensidade;
- RJ com um dos melhores resultados e SP com um dos piores.

Questões

- A guerra fiscal foi benéfica para o Brasil como um país ou resultou em maiores consequências regionais?
- Que mecanismos além das ADI's o governo utiliza ou poderia utilizar para controlar a guerra fiscal?
- Dado que a legislação vigente não é capaz de acabar totalmente com a guerra fiscal, o que mais pode-se fazer para tentar erradicar de vez essa prática?